

Nível de Atividade do Setor da Construção no Tocantins é o menor já registrado durante toda série histórica

Desde dezembro de 2014 o setor da Construção Civil no Tocantins opera em níveis abaixo do usual, uma vez que a atividade produtiva permanece aquém da linha divisória de 50 pontos. Neste quarto trimestre, em relação ao último trimestre analisado, recuaram o nível de atividade produtiva (12,9 pontos) e nível de atividade usual (6,8 pontos), influenciando consequentemente uma queda no número de empregados (17,11 pontos).

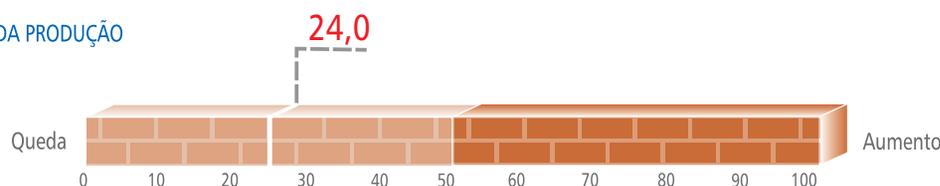
O quadro financeiro das empresas examinado por meio do Lucro Operacional e Situação Financeira mesmo mostrando incremento comparado ao trimestre anterior, estão longe da linha de 50 pontos, nível considerado satisfatório. Assim, o Lucro Operacional atingiu 36,1 pontos e a Situação Financeira registrou 35,6 pontos. O Acesso ao Crédito ficou no mesmo patamar do trimestre anterior (13,9 pontos).

No que diz respeito aos gargalos frente ao desenvolvimento da indústria da construção, a elevada carga tributária (50%) é o principal entrave neste setor,

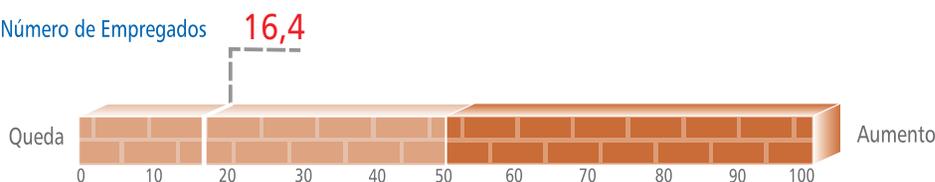
acompanhado pela falta ou alto custo da matéria prima (37,5%), falta ou alto custo do trabalhador qualificado (37,5%), taxa de juros elevadas (31,3%), inadimplência dos clientes (31,2%), falta de capital de giro (25%) e falta ou alto custo de energia (18,8%). Na análise nacional a elevada carga tributária também foi o problema mais citado pelos industriários (42,9%).

No tocante aos indicadores de expectativas para os próximos seis meses, os empresários estão com expectativas pessimistas para nível de atividade (45,1 pontos), compras de insumos e matéria prima (40,5 pontos) e novos empreendimentos (48,2 pontos), pois mesmo apresentando um aumento em relação ao terceiro trimestre, ainda mantem-se abaixo dos 50 pontos. O otimismo pode ser verificado quando estes indicadores situam-se acima dos 50 pontos. Notou-se expectativas otimistas apenas para o número de empregados (50,4) pontos, todavia o empresário deste setor segue cauteloso devido ao momento de incertezas que assolam as economias nacional e regional.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO



Evolução do Número de Empregados



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

O NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL retrata seu grau de aquecimento. É obtida pela análise dos indicadores: Nível de Atividade, Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados.

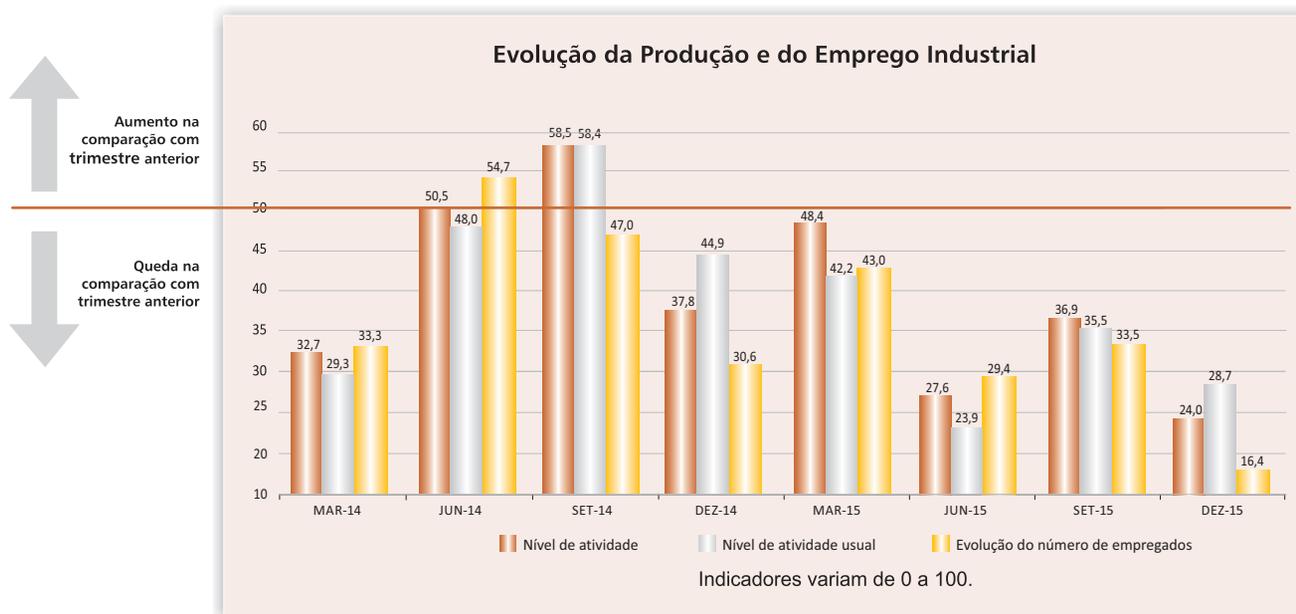
Número de empregados apresenta o menor índice da série histórica

O nível de atividade, atividade usual e evolução do número de empregados mostraram-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, vista como insatisfatória, durante todo o ano de 2015, no Tocantins e também no Brasil, o que confirma que esta situação é reflexo do atual cenário econômico e político brasileiro.

No Estado, o nível de atividade recuou 12,9 pontos em relação ao terceiro trimestre e 13,8 pontos comparados ao mesmo trimestre do ano de 2014. Quanto ao nível de atividade usual passou de 35,5 pontos para 28,7 pontos do terceiro para o quarto trimestre de 2015.

Destes três indicadores, comparados ao trimestre anterior, a evolução do número de empregados foi o que mais apresentou decréscimo (17,11 pontos), visto que o setor da construção vem restringindo a produção, o que tende a reduzir ainda mais a mão de obra empregada. Esse foi o menor índice observado em toda série histórica da pesquisa.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o setor da construção civil no Brasil foi um dos setores que mais demitiu trabalhadores, com carteira assinada, em 2015 com cerca de 416 mil demissões no Brasil.

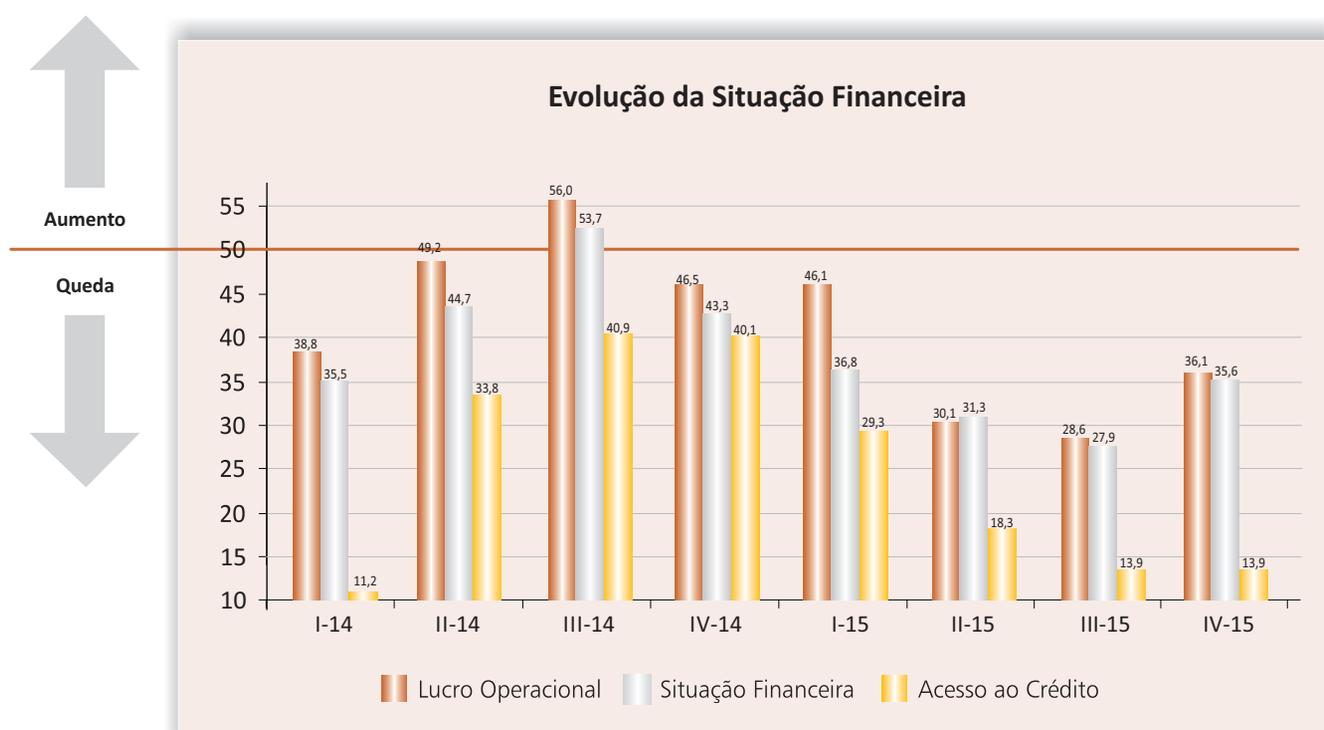


* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de Dezembro para analisar o 4º Trimestre de 2015.

CONDIÇÃO FINANCEIRA

A **CONDIÇÃO FINANCEIRA** expressa a saúde financeira das indústrias. Para melhor caracterização é desagregado em três indicadores: **Lucro Operacional**, **Situação Financeira** e **Acesso ao Crédito**.

Situação Financeira continua bem aquém do desejado



A conjuntura financeira das empresas avaliada através do Lucro Operacional e Situação Financeira, apesar de apresentarem uma melhora em relação ao último trimestre, ainda encontram-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, nível insatisfatório para os empresários deste setor. O Acesso ao crédito permaneceu igual ao registrado no trimestre passado.

Como pode-se observar no gráfico acima, os três indicadores analisados situaram-se abaixo dos 50 pontos durante todo o ano de 2015 mostrando que foi um ano difícil para o ramo da construção civil.

O Lucro Operacional teve crescimento de 7,5 pontos em relação ao terceiro trimestre, porém foi 10,4 pontos menor do que o apontado no mesmo trimestre do ano de 2014. A Situação Financeira atingiu 35,6 pontos, ficando a frente 7,7 pontos em relação ao terceiro trimestre e 7,7 pontos menor do que o observado no quarto trimestre de 2014. O Acesso ao Crédito permaneceu no mesmo patamar (13,9) do último trimestre e muito aquém do verificado no mesmo período do ano passado (40,1), o que pode ser explicado pela alta das taxas de juros que se encontra em terceiro lugar como um dos principais problemas enfrentados pelos empresários construtores.

Esta situação mostra a instabilidade financeira das empresas do setor frente ao momento crítico que o país vivencia.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

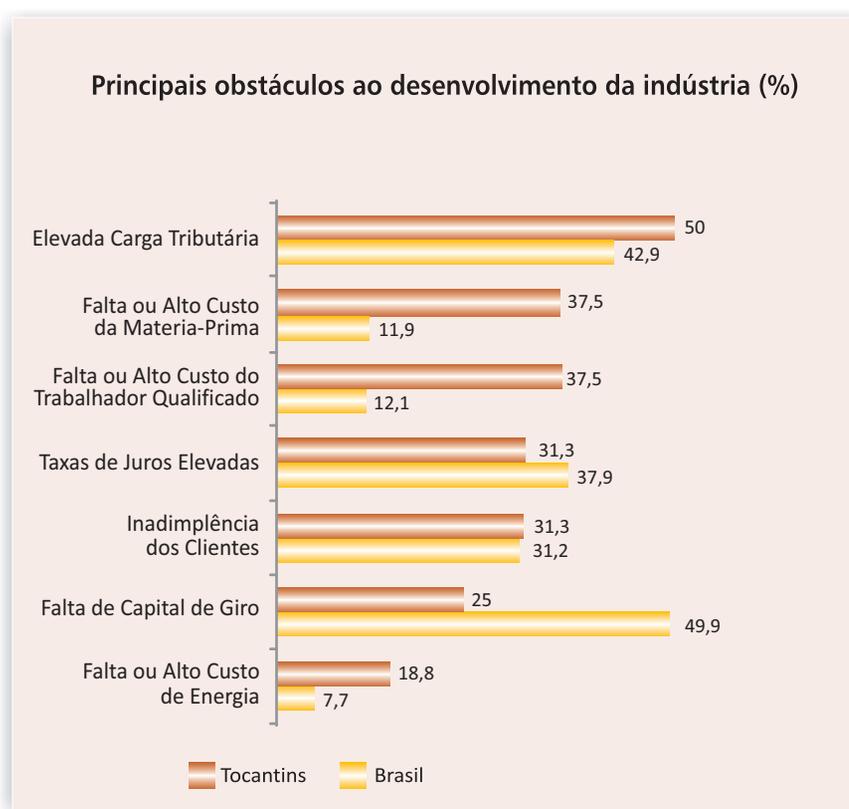
Os “PRINCIPAIS PROBLEMAS” é um elenco, por ordem de citação, dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria.

Setor da Construção sofre com Elevada Carga Tributária

No decorrer do ano de 2015, a elevada carga tributária esteve entre as três primeiras colocações como obstáculo ao desenvolvimento da indústria da Construção no Tocantins. Neste quarto trimestre, este problema está em primeiro lugar (50%), assim como na avaliação nacional (42,9%).

Na segunda posição estão à falta ou alto custo da matéria prima e a falta ou alto custo do trabalhador qualificado, com 37,5% cada um deles. Na terceira colocação estão à taxa de juros elevadas (31,3%) e inadimplência dos clientes (31,3%). Na sequência tem-se a falta de capital de giro (25%) e falta ou alto custo de energia (18,8%).

Nas três primeiras posições do ranking, na avaliação nacional estão: elevada carga tributária (42,9%), taxa de juros elevadas (37,9%) e demanda interna insuficiente (34,4%).



Principais Problemas - Evolução no Trimestre em pontos percentuais			
Ranking	Problema	Redução	Aumento
1	Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	16,7	
2	Inadimplência dos Clientes	13,1	
3	Demanda interna insuficiente	10,4	
4	Falta ou alto custo do trabalhador qualificado		26,4
5	Falta ou alto custo da mão de obra qualificada		12,5
6	Elevada Carga Tributária		11,1

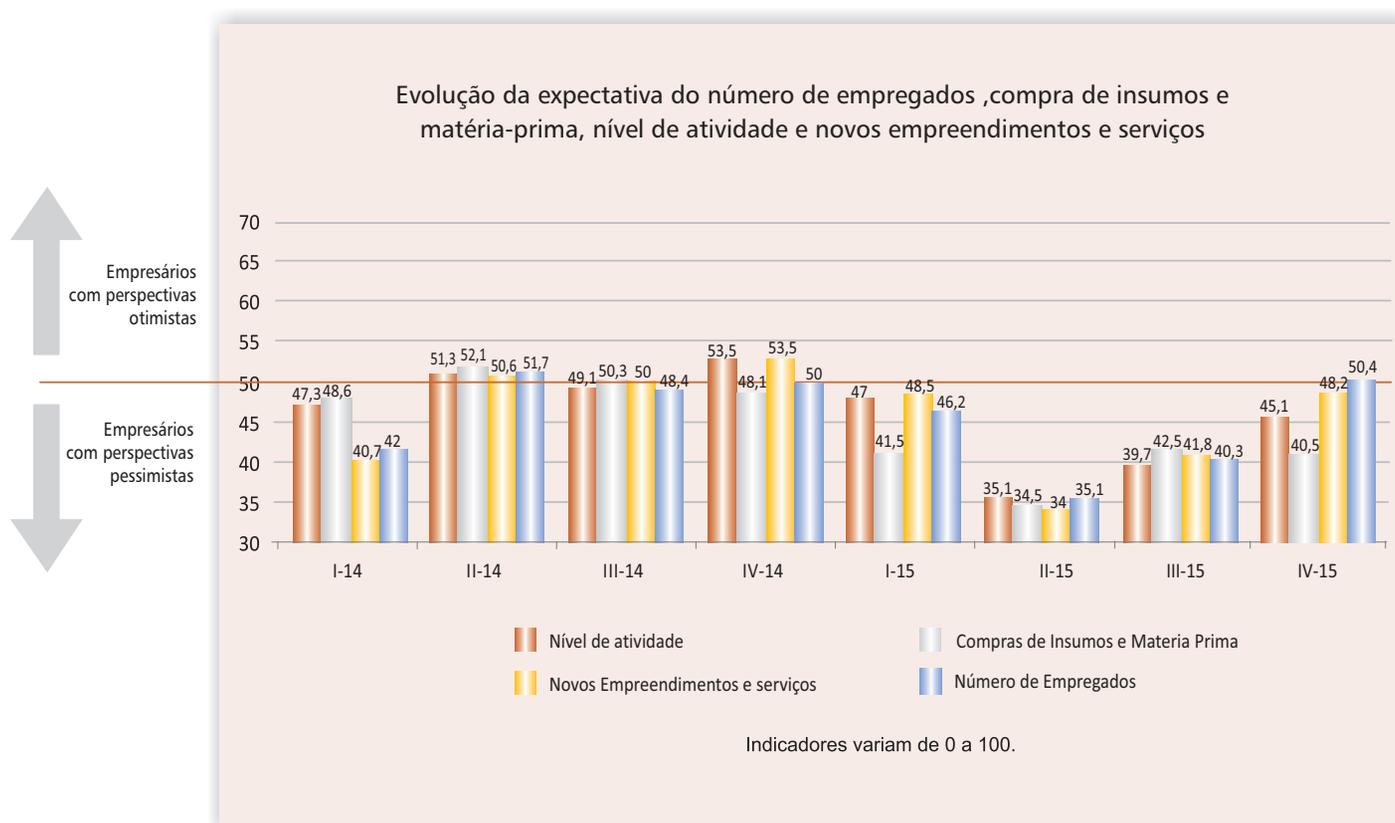
EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA (PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES)

A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES afere a intuição dos industriais quanto ao futuro imediato de sua atividade. Para melhor definição é desagregado em: Nível de Atividade, Compras de Insumos e Matéria-Prima, Novos Empreendimentos e serviços e Número de Empregados.

Desaquecimento do setor da construção desanima os empresários

O empresariado da Construção Civil no Tocantins segue com expectativas pessimistas para os próximos seis meses considerando os indicadores de nível de atividade, compras de insumos e matéria prima e novos empreendimentos, que embora tenham apresentando melhoria nos índices comparados ao trimestre anterior, ainda estão em patamares inferiores a linha divisória de 50 pontos que indica expectativas otimistas para os meses seguintes. Somente para o número de empregados, os empresários mostraram-se otimistas, entretanto, nota-se certa cautela uma vez que ficou 0,4 pontos acima do nível desejado (50 pontos).

Assim, o nível de atividade para os próximos seis meses passou de 39,7 para 45,1 pontos, compras de insumos e matérias primas registrou 40,5 pontos no terceiro trimestre e no quarto 42,5 pontos. Para novos empreendimentos e serviços houve incremento de 6,4 pontos e número de empregados 10,4 pontos.



SONDAGEM INDUSTRIAL - RESUMO DOS INDICADORES (%)

PORTE DA EMPRESA TRIMESTRE/ANO		TOTAL			PEQUENAS			MÉDIA			
		II/15	III/15	IV/15	II/15	III/15	IV/15	II/15	III/15	IV/15	
INDICADORES											
NÍVEL DE ATIVIDADE	P2	Nível de atividade comparado ao mês anterior	27,6	36,9	24,0	42,5	47,2	38,9	22,5	33,3	18,8
		Nível de atividade em relação ao usual	23,9	35,5	28,7	35,0	41,7	30,6	20,0	33,3	28,1
		Número de empregados comparado ao mês anterior*	29,4	33,5	16,4	35,0	41,7	27,8	27,5	30,6	12,5
SITUAÇÃO FINANCEIRA	P3	Margem de Lucro Operacional no trimestre	30,1	28,6	36,1	37,5	38,9	50,0	27,5	25,0	31,3
		Situação Financeira	31,3	27,9	35,6	35,0	44,4	38,9	30,0	22,2	34,4
		Acesso ao Crédito	18,8	13,9	13,9	25,0	25,0	25,0	16,7	10,0	10,0
PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS	P4	1 Demanda interna insuficiente	33,3	16,7	6,3	25,0	22,2	0	40,0	11,1	12,5
		2 Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.)	5,6	11,1	12,5	12,5	11,1	12,5	0	11,1	12,5
		3 Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	5,6	16,7	0	12,5	22,2	0	0	11,1	0
		4 Falta ou alto custo de energia	5,6	11,1	18,8	0	22,2	25,0	10,0	0	12,5
		5 Falta ou alto custo da matéria-prima	11,1	27,8	37,5	12,5	33,3	50,0	10,0	22,2	25,0
		6 Falta ou alto custo do trabalhador qualificado	5,6	11,1	37,5	12,5	11,1	50,0	0	11,1	25,0
		7 Falta ou alto custo da mão de obra qualificada	0	0	12,5	0	0	12,5	0	0	12,5
		8 Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0	0	6,3	0	0	12,5	0	0	0
		9 Inadimplência dos Clientes	38,9	44,4	31,3	25,0	33,3	37,5	50,0	55,6	25,0
		10 Falta de Capital de Giro	11,1	22,2	25,0	0	11,1	12,5	20,0	33,3	37,5
		11 Falta de Financiamento a Longo Prazo	5,6	11,1	6,3	0	0	0	10,0	22,2	12,5
		12 Taxas de Juros Elevadas	22,2	38,9	31,3	12,5	44,4	25,0	30,0	33,3	37,5
		13 Burocracia excessiva	11,1	5,6	6,3	25,0	11,1	0	0	0	12,5
		14 Insegurança jurídica	5,6	5,6	6,3	0	0	0	10,0	11,1	12,5
		15 Licenciamento ambiental	0	5,6	0	0	11,1	0	0	0	0
		16 Condições Climáticas	5,6	5,6	6,3	12,5	11,1	12,5	0	0	0
		17 Disponibilidade de terrenos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		18 Elevada Carga Tributária	66,7	38,9	50,0	75,0	55,6	37,5	60,0	22,2	62,5
		19 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EXPECTATIVAS (Próximos 6 meses)	P5	Nível de atividades	35,1	39,7	45,1	50,0	50,0	58,3	30,0	36,1	40,6
		Número de Empregados	35,1	40,3	50,4	50,0	44,4	69,4	30,0	38,9	43,8
		Compras de insumo e matéria Prima	34,5	42,5	40,5	47,5	52,8	58,3	30,0	38,9	34,4
		Novos empreendimentos e serviços	34,0	41,8	48,2	52,8	50,0	61,1	27,5	38,9	43,8

* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de Dezembro para analisar o 4º Trimestre de 2015.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial da Construção Civil é elaborada pela CNI- Confederação Nacional da Indústria e FIETO- Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial- UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50,75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o mês ou trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/TEM.

EXPEDIENTE

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO - SONDAÇÃO INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Ano VI número 18 | outubro/dezembro 2015 | Publicação trimestral | Gerência: Greyce Labre | Pesquisa de Campo: Instituto Evaldo Lodi - IEL | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Estagiário: Gabriel Machado Santos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto | (63) 3229-5744 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro | Palmas, TO | CEP: 77.020-016 | cristianesousa@sistemafieto.com.br | www.fieto.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.